

Sarney manda ao Congresso balanço dos seus 5 anos

JORNAL DO BRASIL
15 FEV 1990

Na mensagem que será lida hoje, na sessão de abertura do Congresso, levada pelo chefe do Gabinete Civil, ministro Luis Roberto Ponte, o presidente José Sarney faz um balanço detalhado de seus cinco anos de governo. Na área política, destaca como conquistas o restabelecimento das eleições diretas para Presidente da República e a convocação da Assembléia Constituinte, "passo indispensável para o Brasil ingressar no mundo da cidadania plena". Na economia, ao analisar as causas do aumento dos índices inflacionários, o presidente destaca os planos econômicos elaborados em seu governo, mas reconhece erros. "Não advogaria para o governo a perfeição gerencial na condução desses planos. É claro que foram cometidas falhas operacionais".

Ainda quanto à política, o presidente Sarney enaltece duas características de sua personalidade: a paciência e a determinação usadas para restaurar no país "o império da lei e da liberdade". No país, segundo ele, ninguém mais pode ser ameaçado ou punido em razão de ideologia ou convicção. Não há nenhuma menção sobre os elevados índices de criminalidade nas grandes cidades e mesmo no campo, em função dos conflitos de terra. No ranking dos países mais democráticos, Sarney diz que o Brasil ocupa o terceiro lugar, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos, países de maior densidade eleitoral.

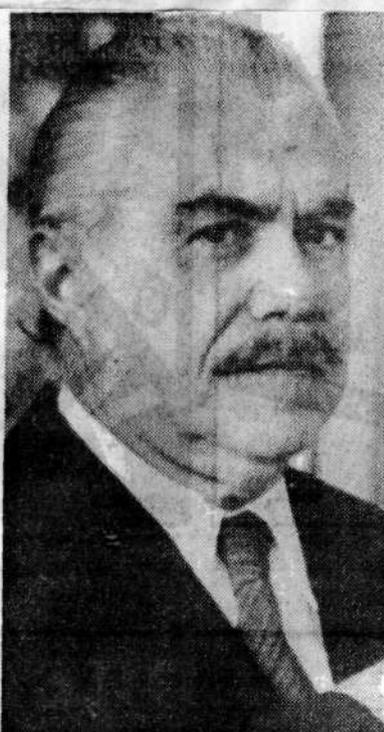
O crescimento econômico ocorrido em seu governo também é enfatizado. O Brasil é colocado pelo presidente como sétimo produtor industrial do Ocidente e "grande nação industrial do Hemisfério Sul". A mensagem ufanística do presidente revela que o país aumentou, nos últimos cinco anos, seu Produto Interno Bruto (PIB) em quase 25 %, atingindo a cifra de US\$ 364 bilhões.

Crise — No capítulo dedicado ao desempenho econômico, Sarney utiliza uma série de estatísticas para comprovar os bons resultados obtidos por sua administração. Informa, por exemplo, que a produção de petróleo aumentou de 565 mil barris/dia, em 1985, para 700 mil barris/dia em 1989, representando um salto de 24 %. Os parlamentares que vão assistir à leitura da mensagem presidencial não ouvirão nenhuma explicação plausível sobre a crise no abastecimento de álcool. Sem mencionar o assunto, o presidente passa no mesmo ítem a destacar o avanço do setor de comunicações. "Na área das comunicações, os resultados são expressivos. Nos últimos cinco anos, o número de telefones passou de 10.5 milhões para 13.5 milhões", destaca o presidente.

O desempenho econômico nos últimos cinco anos foi o tema que recebeu maiores cuidados por parte do presidente. Sem referir-se às péssimas condições das estradas, principalmente no Nordeste, Sarney aponta diversas realizações de seu governo, mesmo com a ressalva de que faltaram recursos. E nesse campo não faltou um destaque especial à menina dos olhos do presidente - a ferrovia Norte/Sul, que gerou muita polêmica à época.

— Enfatiza a construção da ferrovia Norte/Sul, futura via de integração nacional, com seus primeiros 107 quilômetros já em operação, ligando Imperatriz à estrada de ferro Carajás e, por ela, ao Porto de Itaqui, no Maranhão — diz o presidente Sarney, analisando, em seguida, as realizações do governo no setor hidroviário.

Social — Sem usar a marca "tudo pelo social", exibida em passado recente como meta de governo, o presidente aponta uma série de realizações, como a implantação do Sistema Único e Descentralizado de Saúde (Suds), em 1987. O sistema possibilitou, segundo ele, a



José Sarney

redefinição das atribuições da União, dos Estados e dos Municípios. Também mereceu referência o Programa de Suplementação Alimentar. Segundo os números apontados pelo presidente, o Programa distribuiu 550 mil toneladas de alimentos.

No tópico de meio-ambiente, questão indígena e reforma agrária, Sarney omitiu uma decisão de seu governo que até agora é bastante valorizada: a criação do Instituto Brasileiro de Meio-Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Mesmo tendo seu amigo Fernando César Mesquita, ex-portavoz da Presidência, no comando do órgão, o presidente não faz nenhuma referência à sua criação. Preferiu prestar contas sobre a questão indígena. Sarney diz que em seu governo as demarcações de áreas indígenas foram aumentadas em 30 milhões de hectares.

O programa de privatização, uma das principais metas do presidente eleito Fernando Collor de Mello, também mereceu destaque na mensagem de Sarney ao Congresso. Os dados do documento mostram que 17 empresas estatais (os nomes não aparecem no texto) e 15 emissoras de rádio foram privatizadas na administração Sarney. "Tenho afirmado, em diversas oportunidades, que a liberdade política é indissociável da liberdade econômica, cuja expressão mais legítima é a economia de mercado", explica o presidente. No final da mensagem, o presidente Sarney garante que durante o seu mandato não ocorreu expansão de contratações na administração pública direta, autarquias e fundações. Também assegura que os investimentos no Nordeste "se multiplicaram por oito", apesar das duras críticas do então candidato Fernando Collor de Mello, de que Sarney teria discriminado o estado de Alagoas.

O Congresso Nacional, a Câmara e o Senado reiniciam seus trabalhos hoje, em sessões solenes, sem votações. Na do Congresso, às 15h, será lida a mensagem do presidente José Sarney com sua prestação de contas, a última do seu mandato. Os líderes partidários se reuniram ontem à noite e definiram que será de seis meses o prazo de desincompatibilização para ministros e secretários de estado que queiram concorrer às eleições deste ano. O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), ficou encarregado de elaborar o projeto, a ser votado em urgência urgentíssima. Assim, não passa pelas comissões e pode ser aprovado numa única sessão.